

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.ºs) 1\$000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (30 n.ºs) 1\$125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.
 BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental anno... 1\$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 45 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

EXPEDIENTE

Continuamos esta semana a cobrança pelo correio das assignaturas que se acham em divida, e esperamos merecer aos nossos assignantes o obsequio de não reiterarmos o pedido, satisfazendo os seus debitos logo que lhe forem apresentados os recibos pelos empregados do correio.

A'quelles cavalheiros que com tanta pontualidade tem accedido ao nosso appello, agradecemos reconhecidos.

A VEIRO

DESALENTO?!

Nunca houve periodo que tanto favorecesse uma agitação tenaz contra a monarchia como este que vamos atravessando, e entretanto eu nunca vi a opinião publica tão pouco agitada como hoje. Navegamos ha meses debaixo d'uma calmaria horrivel!

Ao abrir-se o parlamento, o sr. Fontes fez estardalhaço com as reformas politicas. Mas o publico riu-se dos seus projectos ridiculos de modificações da carta e de alargamento de suffragio. Aquillo era uma burla, poeira atirada aos olhos dos tolos e o publico marchou avante encolhendo os hombros. Todavia, riu-se tambem o sr. Fontes. Conseguira o que queria: — empatar tempo e dar o ultimo golpe no credito do partido progressista. De que valia o resto! A multidão passava adeante descuidosa? Isso convinha-lhe; e elle sempre governou á custa da indiferença do paiz.

Depois, veio a reforma penal. Era um ataque violentissimo ás nossas liberdades, um attentado

monstruoso contra as nossas regalías. Os messias da politica disiam — *não passa*. Passou! Passou sem um protesto digno de consideração, sem opposição á *outrance*, sem luta gloriosa. Em tempos, o paiz levantou-se irritado contra os homens que quizeram por forma identica estrangular a liberdade. Passados mais de trinta annos, quando devia ser mais opulenta e rica a educação nacional, encolheu os hombros e não sei se riu.

O paço conseguiu o seu intento nefasto, e se não o conseguiu por inteiro deve-o a um deputado monarchico. E os miseros, que ousaram indignar-se com o concunha na camara baixa, foram insultados pelos jornaes republicanos e condemnados a quatro meses de cadeia, custas e sellos do processo por um juiz da Boa Hora. Coitados! Em quanto elles gemem na cadeia, talvez que aquelles que deveriam investir com os agaloados á frente da opinião estejam gozando tranquillos os prazeres mundanos d'este *valle de lagrimas!*

Seguiu-se o pedido d'autorisação para um novo emprestimo de 18:000 contos. A terça parte da nossa receita já é para juros da divida publica. Que importa? Vá lá mais esses 18:000 contos. A maior parte do povo nem sequer deu por isso.

Veio a reforma do exercito. O exercito tem sido o joguete de todos os especuladores da politica. Jaz para ali n'um triste abandono, mas ainda não houve partido algum da monarchia que não promettesse eleva-lo á altura da sua verdadeira missão. Ora qualquer reforma do exercito implica um alargamento necessario de quadros, e portanto os officiaes eram ludibriados com promessas

illusorias. Por fim, quando era completo o seu desengano, quando não esperavam nem reclamavam cousa nenhuma, surge o sr. Fontes com um projecto de reforma do exercito, que era apenas uma torpe concessão feita ao officialato. Este reconheceu-o, mas calou-se, porque lhe favoreciam os interesses.

Eis, porem, que a reforma não passa na camara dos pares, porque o sr. Fontes recuou deante d'um cheque. O officialato e os sargentos, mais uma vez ludibriados, foram ao ultimo grau da irritabilidade e se n'este paiz ha chefes autorisados e respeitadoss no partido republicano, a monarchia teria morrido deante d'uma revolta militar na noute de 17 para 18 do corrente. Como não os havia, o militarismo limitou-se a certas ameaças significativas e esperou tempos melhores.

Mas o Fontes deitou agua na fervura. Apalpando bem o pulso á opinião, encontrando-a n'um profundo estado de desalento, reconhecendo a ineptia e a incuria dos chefes opposicionistas, abalançou-se a um novo ataque á liberdade, que parece impossivel ter ficado impune, e decretou em dictadura a reforma do exercito.

O publico encolheu os hombros; dos chefes opposicionistas republicanos e monarchicos, uns protestaram nos jornaes, outros disseram que nem valia a pena protestar!!

E o Fontes riu-se! Deu um pontapé nas opposições, contentou o exercito e preparou o triumpho eleitoral!

Eis ao deleve o estado do paiz durante os ultimos meses parlamentares. O sr. Fontes tem praticado impunemente os maiores attentados e escandalos.

Ninguém lhe vae á mão e o

povo que vê isso, cahiu n'um desalento que é prenuncio de catastrophes. Ou elle atira com a albarda ao ar e com todos os albardeiros e de todas as especies, e cabe n'um cahos se não apparece alguém que o dirija, ou deixa-se ir escorregando no abysmo e ai do pobre Portugal. Emfim, isto vae de mal a peor e não sei como ella será. Antes de tudo é preciso que o publico metta a mão na consciencia e tome severas contas a quem tem a culpa d'isto ir assim.

Se o não fiser, que se governe e eu só ficarei lamentando que o Fontes não faça mais do que tem feito. Até tinha campado, se leva agora d'assalto o tratado do Zaire! A occasião é boa para passarem carros e carréas.

E termino com um novo appello aos republicanos honestos, serios, trabalhadores e independentes porque ha muitos. E' cada vez mais instante a sua união e a sua dedicação á causa da regeneração nacional. E' preciso que arrumem com a ponta do pé os imbecis e marchem serenamente ao fim commum. O tempo das transigencias e das fraquezas acabou. Bateu a hora final das tolerancias e o dilemma está posto: — ou viver gloriosamente ou morrer com covardia. E' escolher depressa, que logo já pode ser tarde.

Antonio de Castro.

URGENTISSIMO

Aveiro, esta terra formosa, que pela sua posição topographica, sobre todos os predicados que possui, podia ser hoje um centro importantissimo de commercio e industria, definha a grandes passos, agonisa n'um marasmo que se manifesta tristemente em todos os pequenos ramos da sua actividade.

sim o tinha prometido; mas tremia ao menor ruido, como se tivesse alguma couza a temer por ella. Nos dias em que esperava Luiz, ia ao seu encontro pela estrada de Poitiers tão longe quanto podesse, seguida do cão de Pedro, um bello cão preto que saltava em volta d'ella, e que ella não perdia de vista, porque este cão ordinariamente é que a prevenia da chegada de Luiz. De repente Neptuno, era este o seu nome, apurava as orelhas e levantava a cabeça farejando o vento; depois partia em direcção da cidade com toda a ligeireza. Alguns momentos depois, ouvia a sr.ª Rochereuil o barulho do cavallo, que vinha a galope. Era Luiz que se aproximava: de muito longe que visse sua mãe, fazia-lhe com a mão um signal que ella comprehendia. Queria dizer que nada se sabia ainda. A sr.ª Rochereuil ficava então tranquilla e inquieta ao mesmo tempo: tranquilla porque receava muito receber qualquer dia uma noticia horrivel, inquieta, porque se succediam as semanas sem que Pedro des-se signal de vida. Havia tres semanas que elle tinha partido.

Uma noite Luiz e sua mãe estavam na sala de jantar assentados ao pé do fogão. Já fazia frio. A sr.ª Rochereuil rompeu o longo silencio: — Tornal-o-hemos a ver? disse ella. — Sim, respondeu Luiz. Se elles tivessem caído e fossem presos, já se saberiam Poitiers. As autoridades seriam prevenidas, e já tinha transpirado alguma couza.

A' politica mesquinha, vergonhosa, degradante e até infame que aqui se faz, devemos o retrocesso, a inercia, o anti-patriotismo com que quasi todos tem concorrido para o estado d'uma decadencia progressiva, da qual José Estevão, o unico filho que sentia por a sua terra um amor entranhado, a levantaria se a morte nol-o não arrebatasse tão cedo. Foi isso uma grande desgraça para Aveiro. — Morreu José Estevão, e com elle desceram ao tumulo as esperanças do nosso progresso local; mas não recordemos lances dolorosos do nosso enfraquecimento. Que descansem em paz ascizas do homem que, para eterna infamia d'Aveiro, foi odiosamente guerdado pelos proprios conterraneos na sua candi latura pela terra que lhe colheu os primeiros vagidos!

* * *

Passou em dictadura a reforma do exercito; e o nosso representante em côrtes e o sr. governador civil, cujas influencias fazem pezo bastante no animo do gabinete, não deviam perder a excellente occasião de exigir para esta cidade um corpo de tropa dos que vão ser creados. Havendo um pouquinho de energia e de vontade, conseguirão facilmente o desejo de todos nós, e isso contrabalancaria d'alguma fórma o estacionamento que cada vez se accentua mais aqui.

Consta-nos que o governo tem em vista distribuir pelas capitaes de districto um dos novos corpos; mas vê-se tão assoberbado por centenas de pedidos de quasi todas as localidades do reino, que mais patrioticas do que nós, empregam todos os esforços para que sejam attendidas, que é muito provavel esquecer-se de que Aveiro tambem é capital de districto, se os homens que podem se não empenharem d'alma e coração n'uma exigencia ao mesmo tempo justa e quasi indispensavel para animar esta pobre terra.

Se o sr. Mendes Leite sente algum amor patrio, não podia encontrar melhor ensejo para o provar; e ao deputado por este circulo depara-se-lhe agora um meio, aliás facil para s. ex.ª, de o dotar com um melhoramento imperiosamente reclamado pelas necessidades d'esta povoação.

Não ha tempo a perder, porque d'um momento para o outro, o gover-

(34) **Folhetim**
A. RANC
HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO
 XXV

— Ah! sr. Degrange, se vós fosseis generoso, tomar-me-hiéis para vossa policia; eu daria todos os meus homens e até o encobridor dos nossos furtos tambem!
 — Que bello rapaz! Ora deixa-te de dar conselhos. Eu tenho pressa. Vais, pois, até nova ordem, ficar na apparencia carcereiro da prisão. Como serias capaz de te pôr ao fresco, virá um dos meus agentes installar-se aqui e vigiar-te-ha todos os teus passos. Se disseres uma palavra a alguém, nada feito, e apodrecerás ahí. Quando o Rochereuil mais novo vier prevenir-te de que os nossos dois ousados devem entrar, avisar-me-has, e eis tudo. O resto é comigo.
 — Oh! comprehendo; vós não podeis passar sem mim para os agarrar. Naturalmente, se elles soubessem que eu estava desgraçado, e que o bravo pae Desposses não mais

lhes poderá abrir a porta, safar-se-hiam. E, vós bem o sabeis, elles são astutos, e os vossos espias não os descobririam. Eis porque vós não me encarceraes já. Mas, dizei-me, sr. Degrange, como fariéis, se eu não quizesse auxiliar-vos?
 — Ah! começa tu. Já me ouviste, e não me faças repetir o que disse. Desconfio que não estás só. A tua mulher tambem sabe do negocio?
 — Oh! não, sr. Degrange, respondeu Desposses juntando as mãos; juro-vos que não, a pobre creatura! Ella não desconfia de nada até. Não a ha mais innocente sobre a terra, sr. Degrange.
 — Innocente ou não, tens necessidade de que ella fique de fóra; bem comprehendo a tua labia, meu homem. Ora bem, se te não conduzires direito, arranjaréi uns cinco annosinhos para tua mulher; é a minha ultima palavra.
 — Fique descançado, sr. Degrange; conduzir-me-hei direito.
 — Assim o espero. Agora, olho aberto e bocca fechada. A' primeira noticia de Rochereuil e de Georget, preveni-me. Um dos meus homens vem installar-se aqui, e dirás que é um ajudante que tomaste para o teu serviço. Ah! a proposito, quantos são os da tua quadrilha que estão prezos?
 — Trez, sr. Degrange.
 — Foste tu o da ideia?
 — Oh! não, sr. Degrange. Foi um que eu tinha tido a desgraça de conhecer lá fóra.
 — Está bem, está bem; serão levados es-

ta tarde; poderiam aborrecer-te e incommodar-nos.
 Tudo assim combinado, Degrange saiu; esfregava as mãos com uma alegria extraordinaria.
 — Se elles voltassem... dizia elle para si. Sim, voltarão. Não conheço os seus planos, mas possuo já o bastante para os mandar á planície de Grenelle!
 XXVI
 A casa de campo para onde se tinha retirado a sr.ª Rochereuil durante a ausencia do seu filho para que não causasse espanto não ir ella mais á prisão, estava situada a algumas centenas de passos da povoação de Roche-Premarie, distante de Poitiers cerca de trez leguas. Era uma habitação isolada. A sr.ª Rochereuil estava lá só com um caseiro e sua mulher, que occupavam um quarto pegado á casa da ama, a quem serviam. Todos os dois ou trez dias, Luiz que tinha ficado em Poitiers, vinha a cavallo dizer a sua mãe que não tinha ainda noticias, e no dia seguinte de manhã voltava a Poitiers.
 Estas entrevistas da mãe com o filho passavam-se tristemente. A sr.ª Rochereuil estava profundamente desolada; tinha pedido a seus filhos para a prevenirem de quando sobreviria o momento critico. Elles cederam, e ella não lhes tinha dirigido nem uma reprehensão, nem uma supplica que podesse perturbal-os ou fazel-os hesitar, porque as-

Não ha novidades, bom signal! acrescentou elle com uma alegria sobreposse.
 A sr.ª Rochereuil suspirou. Depois ficaram ambos n'uma profunda concentração.
 Neptuno deitado ao comprido deante do fogão, parecia dormir; mas de tempo a tempo, por exemplo quando ouvia pronunciar o nome de Pedro, sem levantar a cabeça, abria os olhos com intelligencia e agitava a cauda batendo com ella no soalho.
 Eram onze horas; e a sr.ª Rochereuil ia para retirar-se, quando Neptuno se poz em pé d'um salto e dirigiu-se para a porta, mas sem latir.
 — Luiz, eis o teu irmão! gritou a sr.ª Rochereuil.
 Era elle, com effeito. Um minuto depois entravam elle e o abba-de Georget. Estavam ambos muito pallidos, e os seus vestidos amarratados e cobertos de pó. Tinham vado noite e dia em carruagem, e comendo e bebendo quando tinham tempo.
 A sr.ª Rochereuil lançou-se ao pescoço de seu filho, e não pôde senão dizer-lhe: — Ah meu filho! meu filho! Pedro e o abba-de apertaram a mão a Luiz; depois a sr.ª Rochereuil tornou a assentar-se silenciosa.
 — Então?... perguntou Luiz.
 — Então... proseguiu o abba-de, tudo faliu outra vez...
 — Queréis que vos deixe sós, meus senhores? interrompeu docemente a sr.ª Rochereuil.
 — Não, mãe, desejo pelo contrario que fiqueis; vou ter já necessidade de vós.

no terá satisfeito os compromissos mais instantes, e ficaremos na expectativa da nossa importância passada, acalentando outra vez esperanças de melhores dias.

Se agora, que as circunstancias nos favorecem tanto, não conseguirmos que Aveiro possua um corpo de tropa, a ninguém devemos attribuir a desconsideração mais que ao nosso representante no parlamento, dando com isso mais uma prova cabal do pouco interesse que lhe inspira o circulo que n'umas poucas de legislaturas successivas lhe tem confiado os seus destinos.

Não é licito, todavia, desesperar por em quanto.

P.

MANUEL DE MELLO

II

Pariz, 9 de Março 1884.

III.º Sr. Joaquim de Mello.

Chegando hoje de uma excursão á Italia, tive a dôr de saber ou para melhor dizer, pelos *Jornaes* d'ahi, do fallecimento do seu caro irmão e meu amigo Manuel de Mello.

Compartilhando da sua justa dôr, dou-lhe, e ao sr. seu mano José os meus sinceros pezames. Depois da sua familia tenho a pretensão de crer que ninguém o estimava mais. Conhecia-o há mais de 20 annos e cada vez a minha amizade e a minha estima se augmentava por aquelle velho e caro amigo. Ainda ultimamente quando estivemos juntos em Pariz eramos companheiros inseparáveis. Debaixo d'aquelle envoltorio debil e com apparencias muitas vezes frivolas para o publico que não o conhecia, eu soube sempre apreciar quanto aquella alma e aquelle espirito superior tinha de bom, de justo e de honesto em toda a acceção da palavra.

Conheci-o muito e quantas vezes o meu espirito atribulado não encontrou n'elle, n'aquelle alma tão honesta, o conforto e os conselhos de amigo! Choremos pois, meu amigo, a perda tão sensível para nós de caro e velho amigo. Bem o aconselhei para que não se retirasse de Pariz nas condições em que elle o fez.

Com os meus profundos sentimentos queira aceitar o aperto de mão de quem com a maior estima é

De V. S.
att.º aff.º e Cre.º
Barão do Rio Negro.

PELO ESTRANGEIRO

Hespanha

Serenou um pouco a agitação revolucionaria hespanhola; mas não está totalmente extinta a effervescencia dos animos, que o governo tenta soffocar com medidas que só lhe acarretarão resultados contraproducentes.

A imprensa que pretende respirar um pouco livremente é abafada a toda

a pressa. O exercito anda em bolandas, transferindo-se corpos e officiaes como medida preventiva. Emfim o governo não escolhe meios de repressão quando suspeita qualquer desagradado ás instituições actuaes. Os funcionarios publicos são demittidos, ou suspensos e vigiados com todo o rigor.

A proposito do socego em Hespanha diz com graça um periodico d'aquelle paiz: «Partidas em Cuba, partidas na peninsula, motins nas Philipinas, prisões por aqui, multas por acolá, eleições acompanhadas de tiros e punhaladas, catastrophes nas vias ferreas, explosão d'um paiol... Querem mais tranquillidade e socego de que esse?»

«El Eco de S. Sebastião,» e o «*Latigo del Valle*» foram multados com 500 e 2000 pesetas por «faltas de respeito.»

Ha dias foi expedida pelo ministerio da guerra uma ordem para que em brevisimo prazo varios officiaes d'um dos corpos de Sevilha abandonassem esta cidade.

Só o *Progreso*, de Madrid, tem que responder a trinta e dois processos por *offensas* á monarchia. O sr. Grijalvo, e ex-director d'aquelle periodico, foi o primeiro prezo politico que estrejou um novo carcere que acabou ha pouco de se construir, tal é o odio dos sclerados aos que lhes desmascaram as infamias; o sr. Comenge, um dos seus redactores, prezo no Saladero, está escrevendo uma interessante chronica para a historia d'aquella caza edificada para corrigir a humanidade.

E' uma nova temeridade que talvez lhe custa mais alguma decepção n'estes tempos de tetrica memoria. O tal Cánovas não disse com todo o cynismo que está resolvido a combater energicamente os adversarios d'aquella caranguejola immoral, chamada monarchia?

Esperemos os acontecimentos, que não se farão esperar e que não de precipitar-se com tanto maior estam-pido quanto mais feroz tem sido o afan em solidificar a peanha de D. Affonso.

Inglaterra

Cumplicam-se todos os negocios que a Inglaterra tem entre mãos. Lançou-se cegamente em empresas de lucros duvidosos, e está colhendo agora os fructos da sua desmedida ambição. Quem sabe se lhe toca a vez de pagar todas as habilidades com que tem jogado nas questões internacionaes? Enganou-se quando julgou comprar o Egypto pelo preço por que comprou a ilha de Chipre.

Uma grande parte da imprensa franceza duvida muito de que chegue a realizar-se a conferencia para tratar dos negocios do Egypto, porque a Europa exige uma discussão clara e geral da questão egypcia, e o sr. Gladstone nega-se a isso. E d'esta tenacidade é possível que se originem sérios conflitos.

—Dizem do Cairo que os abyssimos insultaram os officiaes inglezes, sem que o rei João se incommodasse a dar-lhes satisfações. Estamos muito certo de que a Inglaterra engulirá a afrenta, porque vae perdendo o prestigio, e não tem já a arrogancia trua-

nesca de pedir satisfação pelas mais simples descortezias ao seu orgulho.

—O *Times*, periodico semi-official, occupando-se da politica ingleza na Africa meridional, diz que a situação da Zululandia é muito critica, e que a Inglaterra deve sustentar a todo o transe o seu prestigio em toda a extensão do territorio d'aquella parte do mundo.

—E para cumulo dos dissabores, agita-se energicamente na Inglaterra um grande desagradado contra o ministro, que deixa ao desamparo no Alto-Egypto o general Gordon. Este bravo militar vê que se torna cada vez mais improvavel a sua salvação, se não forem immediatamente em seu auxilio. O Madhi engrossa sem cessar as suas fileiras, e escudado no seu numeroso exercito, ri se das tentativas do general inglez em romper aquelle circulo compacto de bayonetas.

Russia

Vae de mal em peor o paiz dos czares. Os nihilistas, estes homens de um temperamento ferreo, lá marcham ávante na sua missão herculea de derrocar o throno de Alexandre 3.º. E' uma vasta seita que tem proselitismo em todas as camadas da sociedade russa; nem mesmo o exercito escapou ao contagio, e o czar está por isso irremediavelmente perdido. Pôda inundar de sangue a Russia e atulhar de degredados a Siberia, que não logrará vencer a onda revolucionaria que provocou com a intransigencia do seu orgulho criminosamente despotico. Os pobres, os nihilistas, eram tão pouco exigentes nas suas aspirações, e nem mesmo a essa parcelasinha de liberdade subscreeveu a arrogancia selvagem d'um despota, que subiu ao throno por cima do cadaver do proprio pae, para cuja morte concorreu quando animava os nihilistas com falsas promessas de liberdade logo que elle empunhasse o sceptro dos autocratas.

Segundo o *Evenement*, rebentou em S. Petersburgo uma nova conspiração revolucionaria no exercito russo.

Além d'isto, muitos officiaes da 40.ª brigada d'artilheria de Nowgerod e do 20.º regimento, suspeitos de pertencem ás associações revolucionarias, estão soffrendo os rigores da auctoridade militar.

No dia 15 do corrente a policia procedeu a prisões em massa de paisanos e militares. Entre os officiaes encarcerados, acha-se o filho de general Schatilow, commandante do 13.º corpo do exercito.

O *Morning-Post* tambem diz que foi preso o capitão da marinha imperial russa, Dobrochowski, sendo-lhe encontrado, no domicilio, consideravel quantidade de dynamite.

P.

CARTAS

Lisboa, 23 de Maio.

Realiscu-se no sabbado, domingo e segunda feira a grande festa real denominada Kermesse. O fim patente

—Que ha de novo na prisão? perguntou-lhe Pedro.

—Absolutamente nada. Ainda vi esta manhã a janella, a fumar no seu cachimbo, o pae Descosses, aquelle velho birbante, e por conseguinte, roubou ainda esta semana.

—Onde?

—Na egreja de Nossa Senhora. Limparam o altar e a sacristia.

—E a policia não descobriu nada?

—Nada. E Descosses tinha o semblante mais sereno do mundo. O abbade ter-lhe-ia dado o Senhor sem confissão.

—Bem. Agora toma nota no que temos a fazer. Deixamos a carruagem nas Rochas. Vamos voltar para o albergue, e chegaremos de madrugada onde sabes, Luiz, e passaremos ali o dia mais tranquillamente. Tu partirás amanhã de manhã, e irás prevenir Descosses da nossa chegada. Se não houver novidade na Visitação, e não mandares dizer nada, entraremos na cidade á noite, e estaremos á portinha da Visitação á hora do costume.

—Tenho entendido, respondeu Luiz. E depois que tenho mais a fazer?

—Mais nada.

—Como assim! Mais nada? Então logo de manhã, ou depois, não vos poderei ajudar em alguma coisa?

—De manhã estarás longe d'aqui, longe de Poitiers.

—Como é isso, irmão? En não te comprehendo.

—«ac-me entender, meu caro irmão.

d'essa festa—*socorrer as creches*—era sympathico e bom, o fim occulto e verdadeiro, o espirito que a motivou—fazer propaganda monarchica e alarde da caridade—era tórpe e condemnavel.

Eu bem sei que o nosso paiz ainda está tão ignorante, que se deixa illudir em grande parte por estas apparencias de beneficencia ostentosa. Envolvido ainda n'uma pesada atmosfera de metaphysismo pasma deante d'uma rainha que *desce do solio real, para enchugar as lagrimas dos opprimidos*, segundo a phraseologia dos servis da realesa, e deixa-se arrastar um pouco pelos reclames feitos ao anjo da caridade. E que admira que se dêisso nas massas profundas, as massas ignorantes, quando um homem tão illustre como o sr. Bordallo Pinheiro eleva ás nuvens a caridade real e os jornaes republicanos ou se calam deante da Kermesse ou a ridicularizam em termos menos proprios? Quem disse ao povo que não é por meio de Kermesses que se ha de extinguir a miseria, mas por meio de leis sociaes bem applicadas que a monarchia não pode nem quer applicar? Ninguém lh'o disse; mas porque lh'o não sabiam dizer, outros porque se horrorizam deante da palavra socialismo. Os primeiros são os eternos declamadores sem edêas e sem erudição; os segundos são os inimigos do rei, mas os amigos dos processos monarchicos, aquelles que preferem o privilegio, a usurpação, o monopolio á democracia na republica. Ha dias annunciaram-se mais conferencias scientificas na Trindade. A minha vontade de aprender alguma coisa impellia-me para lá, mas occupações de certa ordem não me permitiram que assistisse á primeira d'essas conferencias. Não me arrependi, fiquei até contente em não ter ido quando li n'um jornal noticioso e autorisado o resumo d'essa conferencia. O sr. José Julio Rodrigues, homem de reputação scientifica, professor da Escola Polytechnica, disse publicamente que para os pobres, para os desgraçados, para os miseraveis, só ha descaço e felicidade no tumulto!

Parece incrível que um homem de sciencia haja dito tamanha heresia! Mas disse-a, deixou-se arrastar na corrente da credence popular que inunda e avassala tudo. E é isto que domina. Ao passo que na França se debate a lei sublime da indagação da paternidade, se trabalha com verdadeiro ardor no problema difficil da suppressão da prostituição official, se impõe aos patrões a responsabilidade economica dos accidentes nas fabricas; ao passo que lá e na Inglaterra se diminuem as horas do trabalho, se regularisa o trabalho dos menores, se augmentam os salarios procurando-se mil meios de libertar o trabalho do jugo do capital; ao passo que no parlamento inglez se propõe uma lei de protecção ás mulheres; ao passo que na Suissa e em outros paises avançados se multiplicam todos os institutos tendentes a extinguir, ou a diminuir pelo menos consideravelmente a miseria sem o estyga da esmola humilhante, em Portugal apregoa-se, em Portugal passa como sentença que—para os desgraçados, só ha felicidade no tumulto!

Tu não nos és util; pelo contrario, não poderias senão esclarecer involuntariamente as pesquisas da policia. Se for impossivel que nós tenhamos bom exito, para que comprometter-te? E se conseguirmos o que desejamos, a policia, Drault e Degrange vingam-se-hiam certamente em ti. E' o que eu não quero, é o que o abbade não quer tambem. Tens um passaporte que abona a tua identidade, e partirás amanhã para Nantes, onde encontrarás o nosso amigo Allard. Conhece-o e elle te procurará meio de te transportares para qualquer refugio das proximidades n'uma d'essas góletas que contrabandeam com a Inglaterra; e entretanto elle te encobrirá. Luiz abaixou a cabeça, franzindo os hombros, e respondeu em voz baixa.

A sr.ª Rochereuil não se intromettia na conversa, mas escutava com ansiedade, olhando para Luiz com ternura.

Pedro então fallou n'um tom imperioso. —E' preciso porque assim o exijo. Repito: se tu ficasses aqui embaraçar-me-ias. Luiz meneou a cabeça; via-se que a sua resolução era inhabalavel.

Pedro continuou:

—Bem vêdes, mãe, que eu tinha razão para dizer que teria necessidade de vós. Chegou o momento, fallae a esse teimoso, e decidí o a seguir o meu conselho.

—Luiz, meu querido filho! Eu te peço murmurou a sr.ª Rochereuil.

Elle não pôde dizer mais; porem aquella voz entrecortada e aquelles olhares supplicantes tinham muito poder.

Ninguém procura melhorar-lhe a situação, ninguém quer saber d'elles, ninguém estuda as suas condições e o melhor meio de as tornar boas. Quando muito, suas magestades suavissimas por um segundo; arremessam-lhes com alguns contos de reis que são na solução do grande e altissimo problema social o mesmo que uma gota d'agua no Oceano. Portanto, eu não quero as festas de caridade como meio de diminuir a miseria; só em caso excepcional a poderia admitir como meio accidental de suavisar uma grande catastrophe. O que eu quero é que os poderes publicos façam em virtude de leis adequadas com que a felicidade de poucos não assente nas lagrimas e desgraça de muitos. Eu quero que os poderes publicos pratiquem os principios mais avançados do socialismo racional, porque os podem e devem praticar. D'antes chamava-se a isto utopia; hoje, o genio extraordinario do homem demonstrou na democracia pratica que não só é realisavel, mas até o primeiro dever das sociedades modernas. Por aqui, não encontro meritos na Kermesse; ás esmolas dos chefes do Estado prefiro os direitos a viver que todos temos e que a monarchia nos nega. Essa festa esplendorosa da tapada da Ajuda só serviu para me pôr em relevo a incuria e o desleixo da monarchia, que são um crime, pelo importantissimo problema social.

Mas o que direi da festa pelo lado da caridade? Que caridade é essa que se acolhe a uma publicidade lançada aos quatro cantos da terra? Eu li tantos elogios a sua magestade a rainha, encontrei tantos retratos seus por toda a parte, tantas poesias em sua honra, tantos retabulos com o seu nome, presenciei tantos sirvilismos deante d'ella que me esqueci das *creches* para só me lembrar da sr.ª D. Maria Pia de Saboya.

Este é o facto. Tudo desapareceu deante do nome da rainha, porque ella era tudo. Por conseguinte ali não houve espirito caridoso de qualidade alguma; ali houve espirito de grande réclame á rainha, de grande réclame á monarchia.

Caridade! Como se abusa n'este mundo dos sentimentos mais puros! Quem tinha caridade? Aquelles que lá vi arvorados em directores da festa? Esses obtiveram a fortuna roubando homens em Africa para a escravidão, vergalhando pretos no Brasil, explorando os ingenhos e os humildes ou subtrahindo productos aos direitos da alfandega. Eram esses, esses que todo o mundo conhece em Lisboa, os que tinham caridade no sabbado, no domingo e na segunda feira d'esta semana.

Caridade? Foi por falta de caridade que elles enriqueceram. Adeante. Da festa só ficaram duas cousas: —Primeira, se a monarchia precisa de propagandas, a monarchia sente-se a cair. Segunda, suas magestades tem mais habilidade do que o directorio republicano.

—Tem estado bastante doente o sr. Arthur Ravara. A proposito direi que me esqueci de mencionar que foi esse clinico quem curou o José Barroso que levou no bairro de Alfama

Luiz tinha-se levantado; e passeando a passos largos, repetia:

—Não, não, isso seria covarde!

Pedro levantou-se depois:

—Perdê-me, mãe! exclamou elle; senti que eu reprehenda este mau rapaz.

Em seguida agarrou seu irmão pelo braço, trouxe o para um canto, e apertando-lhe com força o pulso:

—Fallas em covardia, desgraçado! lhe disse com voz d'uma colera mal contida. Sabes o que é covardia? Desejas, por amor proprio, despedaçar o coração da nossa mãe? Não vêes que ella está em continuos suspiros? Queres que ella nos perca a ambos ao mesmo tempo? Se eu não for bem sucedido, se não poder salvar os nossos amigos e evadir-me com elles, se eu morrer, quem consolara esta pobre mãe, que terá talvez muito breve esgotado o calix de todas as dôres? Reflete e repara, Luiz: ella faz esforços sobre humanos para nos parecer socegada... Isso é horrivel de ver! Julgas que se a honra me não obrigasse imperiosamente a ficar, que eu não fugiria já, para lhe poupar as poucas lagrimas que lhe restam. E tu, Luiz, tu, não tens compromisso d'honra; queres obrar livremente. Parte, meu irmão, eu t'ó peço. Em quanto não tiver a certeza da tua segurança, e de que serás o arrimo d'esta mãe que nos ama tanto, não terei socego nem o sangue-frio que me serão necessarios bem depressa.

Continua.

uma celebre facada que lhe cortou os intestinos em cinco partes. O sr. Ravara, que é na verdade um cirurgião habilissimo, operou-o com uma mestria digna de admiração.

—Faz por aqui muito calor.
—Ardeu completamente o edificio da Graça, convento, onde estava a quartelado o regimento de infantaria 5. Os prejuizos são enormes. Ha muito tempo que se não dava em Lisboa um incendio d'aquella ordem.

—O governo, em dictadura, poz em vigor a reforma do exercito e a reorganisação dos quadros da marinha. Um attentado vilissimo que ficou impune como ficam impunes os attentados do governo. Apanhou-se á vontade!...

Y.

NOTICIARIO

Os forasteiros que no domingo affluiram a esta cidade para presenciar os festejos de Santa Joanna notaram com tom zombeteiro que as guardas da cadeia e do governo civil eram feitas por policia rureas

Effectivamente ririamo-nos tambem, se esta terra não fosse a nossa, do entremez que a auctoridade fez representar, postando de sentinella os pobres campones que se davam ares de ferabraces, impertigados com as suas escopetas lendarias e ferrugentas, movendo-se automaticamente ás ordens do doutor Brito, arvorado no domingo em cabo-instructor.

Tudo uma palhaçada que nos envergonha, só pelo desleixo de não requisitarem mais tropa, como antecipadamente foi lembrado, ou por não deslustrar a imponencia da festa e a hierarchia do pastor supremo da diocese!...

Valha-nos mais um pouco de amor pela terra, que merece mais consideração.

Fez ante-hontem quatro annos que appareceu á luz um dos mais valentes e energeticos caudilhos da cauza republicana—A Folha Nova.

E' com um jubilo immenso que saudamos o nosso prezado collega, e sentimo, não ter phrases bastantes para levantar um hurrah fervido, entusiasticos pelo anniversario natalicio do campeão, a quem a democracia tanto deve.

Endereçamos-lhe d'este obscuro canto da provincia a nossa mais fraternal saudação.

O Diario do Governo, de 20 do corrente, publicou o accordão do tribunal de contas julgando em debito para com a fazenda publica pela quantia de 2:668\$599 reis os vereadores que serviram na camara municipal de Lisboa no periodo decorrido desde 1 de julho de 1872 até 30 de junho de 1873 e condemnando-os no pagamento da referida quantia e do juro annual de 6 %, contado desde o ultimo dia da sua gerencia até integral embolso.

Variedades

O DESPOTISMO REAL

O EXILIO NA SIBERIA

11

A viagem dos exilados

(Continuado do n.º 120)

Ha vinte annos, os exilados transpunham a pé a distancia que ia de Moscou ao logar do seu destino na Siberia. Eram 2:000 leguas pouco mais ou menos que tinham de andar até ás minas de Transbaikalis, e 2:200 d'ahi até Yakoutsck. Dous annos de marcha para as primeiras, trinta meses para as segundas! Mais tarde introduziram-se alguns melhoramentos, para diminuir as custas do transporte. Os exilados reuniam-se em Moscou, ou em Nijni-Novogord no Volga, d'onde eram transportados em barcos a vapor até Perm e d'ahi em caminho de ferro até Ekaterinaborg; aqui entram em carros que os levam a Tumen d'onde

Parece-nos que vamos ter finalmente um corpo de policia n'esta cidade. Quando outras povoações de muito menos importancia do que a nossa, possuem esse melhoramento, Aveiro vive á mercê da vadiagem que, de tempo a tempo, faz sentir as suas travessuras ás vezes arrojadas.

Para o que a policia se torna imperiosamente necessaria é para reprimir uns abusos indignos—a transgressão descarada das posturas municipaes, que uma grande parte dos habitantes do campo e da cidade não respeitam.

Uma commissão auxiliar da companhia dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade vae promover um bazar de prendas, cujo producto reverterá em favor d'aquella benemerita instituição.

Não pôde ser mais justa a iniciativa, de que esperamos bons resultados, já pela sympathica applicação a que os destinam, já pela respeitabilidade dos cavalheiros que se interessam pelo augmento dos fundos da mesma companhia.

A festa realizar-se-ha no proximo mez de agosto no Passeio Publico.

Um pastor de Mirandella, que tinha sido mordido ha tempo por um lobo hydrophobo, falleceu já no hospital d'aquella villa no meio de convulsões horripilantes.

Atirou-se ao enfermeiro do hospital, rasgou-o, fez enormes esforços para o morder no rosto, fugiu em seguida para a praça em saltos loucos, desesperados, arremettendo contra a gente que encontrou e que se refugiou espavorida nos estabelecimentos proximos, obstando ahi o administrador do concelho a que alguns individuos realizassem com todo o cynismo o proposito em que estavam de matar a tiro o desgraçado, até que a final alguns soldados de caçadores 3, alli destacados, o agarraram e conduziram para um quarto seguro do hospital. Pouco depois offerencia elle ahi um quadro de veras tocante—encostado a um bahu, de joelhos e mãos postas exhalava o ultimo suspiro.

Um outro individuo, tambem mordido da mesma fera, conhecedor do que a este succedera e de que estava contaminando do terrivel virus, pediu encarecidamente que o confessassem e matassem, morrendo a final na mesma piedosa posição que aquelle de que acabamos de fallar.

Horriovel!...

Reappareceu nos tribunaes de Roma o celebre pleito, Lambertini-Antonelli, que parecia ter acabado, e que tão viva sensação dispertou em todo o mundo.

A condessa Lambertini pretende habilitar-se como herdeira da fortuna immensa do fallecido cardeal Antonelli, e para isso precisa justificar que é filha d'aquelle cardeal, o que lhe valeu uma poderosa resistencia por parte do Vaticano e dos tribunaes pelo escandalo que provoca se chega a provar a sua identidade.

A condessa Laura Lambertini, a quem os herdeiros do cardeal Antonelli querem fazer passar como filha dos

sahem em barges (especie de barcaças) até Tomsk.

Assim, segundo um panegyrista moderno do exilio na Siberia, o paure inglez Lansdell, só tem de fazer a pé o caminho alem do Tomsk. Mas esta bagatella que tem de percorrer a pé anda por 3:080 kilometros até á colonia penitenciaria de Kara, que dá para uma viagem de nove meses. Para bagatella, segundo o padre, mas cousa terrivel como teremos occasião de ver. Se o exilado se destina a Yakoutsck só percorre a pé 4:680 kilometros. Porem como o governo russo considera Yakoutsck muito proximo de S. Petersburgo para internar ahi os exilados politicos e como os envia hoje a Verkhoiansk e Nijne-Kolymysk, (na vizinhança do ponto arctico onde inverna Nordenskjöld) é preciso acrescentar a distancia de 2:300 kilometros percorrida nos toundras geladas do norte á que eu acabo de mencionar; de maneira que temos quasi reconstituido o algarismo magico das 2:000 leguas, ou dous annos de marcha.

Em todo o caso, a viagem dos exilados atravez da Siberia começa nos carros ou volki. O sr. Maximoff contou com muita graça como os forçados, a cuja apreciação foi submetida uma d'estas machinas movidas em Irkoutsck, declararam por unanimidade que era o vehiculo mais estúpido que se podia inventar para atormentar os homens e os animais.

Estes vehiculos, sem cousa alguma que amorteca os choques da estrada escabrosa,

esposos Marconi, pretende por sua vez mostrar que no acto do seu nascimento havia já tres annos, que a sr.ª Marconi vivia separada de seu marido, o qual, por outro lado, nunca tinha estado em Roma, logar de residencia da sr.ª Marconi desde que se separou do marido.

A sr.ª Marconi tinha por confidente um sacerdote, que servira frequentemente de intermediario entre ella e o cardeal. Esse sacerdote, chamado Venditti, fora encarregado em diferentes occasiões pelo cardeal Antonelli de entregar quantias importantes á sr.ª Marconi para a pequena Laura, por cuja saude se interessava muito o secretario de Estado de Pio IX. O sacerdote Venditti morreu; mas antes de morrer enviou ao Tribunal uma declaração escripta ha aproximadamente uns quatro annos, declaração que se conserva na Chancellaria.

Esperamos com anciedade o desfecho da ruidosa pendencia, que colloca o papado n'uma posição muito melindrosa, pelo descredito que accarretará sobre elle, isto é, mais uma desilusão para os fieis que acreditam na honestidade e pobreza dos santinhos de Roma.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

São vergonhosas as peripecias que se teem dado com a passagem dos bilhetes para a recita que hoje tem logar no Theatro Aveirense em beneficio d'Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas.

Admittindo que esta terra, na sua maior parte pobre, não possa concorrer vantajosamente a um intuito tão louvavel e grandioso não podemos deixar de dizer que nos repugna ver que alguns d'aquelles que tinham restricta obrigação de acceder ao pedido que lhes foi enderegado, devolvessem e indelicadamente, os bilhetes que lhes enviaram.

E é do seio d'Associação e d'aquelles que mais proventos d'ella percebem, que este procedimento parte! Barrella, barrella a elles.

O nosso prezado collega da Correspondencia da Figueira occupa-se detidamente, no seu numero de domingo passado, do caso que annunciámos em telegramma de serem mettidos em processo cincoenta e tantos individuos por manifestarem o seu desagrado contra os jesuitas que assentaram as suas tendas n'aquella cidade, e de cujos ardis vão sortindo os perniciosos e naturaes effeitos, sem que as auctoridades respectivas curem de obstar-os por os meios que a lei lhes faculta.

Segundo o nosso collega, os jesuitas insinuando-se com uma hypocrisia requintada no seio das familias, abriam uma escola, na qual dão aos alumnos como premio do seu adiantamento, bentinhos, escapularios, livrinhos d'orações, etc. e mais tarde formaram uma irmandade denominada do Alto Coração de Jesus, exhibindo as suas pantomimas na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, onde este anno celebraram o Mez de Maria.

movem-se lentamente n'um caminho sem calçada, por onde transitam milhares de carros carregados de mercadorias. Esta viagem é incommoda mesmo para quem a faz em tarentass, deitado n'um colchão macio e envolvido em pelles; mas comprehende-se que se torna um verdadeiro tormento para o prisioneiro que tem de ir immovel n'um pequeno banco durante oito a dez horas, apenas coberto por alguns farrapos que não o preservam do frio. Não é de admirar, por conseguinte, que os nossos amigos que têm feito essa viagem a considerem como a parte mais dolorosa de todo o trajecto e lhe prefiram a marcha a pé.

Uma tal travessia endoidece-nos, escreviam elles, citando factos e nomes em apoio d'esta acção. De resto, se alguns dos meus leitores tem viajado em wagon cellular poderão apreciar com justo valor os famosos rozki da Siberia.

Em Tumené, os exilados embarcam em barges, ou prisões fluctuantes, rebocadas por barcos a vapor. Em dez dias chegam a Tomsk, capital da Siberia occidental. D'antes levavam muitas semanas a fazer este trajecto. Todavia, apezar de ser excellente a ideia de abreviar a duração da viagem, na pratica deu pouquissimos resultados, e as barges tornaram-se verdadeiros ninhos d'infectão por causa da accumulção extraordinaria de carne humana n'essas caixas de ferro. O sr. Lansdell, que fez a travessia a bordo de um steamer que revocava uma d'essas barges, diz-nos que entre os forçados

De tal maneira se houveram os toupeiras, com tal habilidade embruteceram o povinho, que as mães já fanatizadas, deixando os labores domesticos, abandonando os filhos em caza, fugiam ás cancelleiras da familia para irem ouvir as praticas dos santarões.

Perguntámos nós agora: Quem é o directamente culpado de tudo isto? A auctoridade. Se esta é responsavel pela segurança publica, com que direito pôde castigar um facto, que, se se pôde classificar de criminoso, ella provocou com a sua inercia não cumprindo a lei?

O nosso collega confessa ingenuamente que sem o acontecimento que se deu, estava longe de suppor que uma parte da população da Figueira se achasse em tão estreitas relações com esses sacripantas repellentes.

Não nos admiramos de tal supposição, pois que é esse o estado quasi geral do nosso paiz, e á sombra d'essa indiferença é que os tartufos vão alongando os seus dominios no espirito do nosso povo ignorante, que tem uma propensão accentuada para o misticismo—uns resaios ainda da educação que as ordens monasticas nos legaram.

Pela nossa parte temos de ha muito aberta uma guerra sem treguas contra esses inimigos de tudo quanto é digno e sagrado.

Diz um correspondente de Braga para um jornal do Porto que um typo qualquer, tão estúpido como indecente, teve a petulancia de pedir na igreja dos Terceiros, onde se festeja o Mez de Maria, deante de centenas de pessoas, uma ave maria por uma virgem que estava em perigo de ser deshonrada!...

Já é cegueira religiosa, isto é, cracissima ignorancia, aliás muito coherente com a terra.

Das escolas aos pobres de espirito, fanaticos que se arruinam com os obulos para acudir ás necessidades do Vaticano e para protestar contra a irreverencia d'um raio que escangalhava a Senhora do Sameiro.

Os ratos do Bico do Monte

Pergunta-se a razão porque a Irmandade da Senhora do Socorro d'Albergaria a Velha não tem prestado as suas contas ha quatro annos?

Fará ella, como no tempo da taberna—Supriana—fasiam os seus antecessores, que gastavam ás tres moedas em comestivas á custa da Santa? Já que a auctoridade local não toma as devidas providencias, reclamamos ao sr. Governador Civil do districto, que faça entrar na ordem aquella corporação, applicando-lhe o art.º 361 do Cod. Adm.º

Insistiremos até que entrem no trilho.

Birimbau.

Na administração do concelho de Castro Verde foi registado civilmente o nascimento de uma filhinha do sr. José Francisco Macieira. A menina recebeu o nome de Maria Bemvinda.

«a hilaridade e a alegria são muito maiores do que entre os passageiros do vapor. Chega mesmo a assegurar aos seus leitores inglezes, sobre a fé do testemunho d'um official superior que dirige o transporte dos exilados», que em 6:000 pessoas transportadas de Tumené a Tomsk só morreram duas durante a travessia, um adulto e uma creança.

A verdade éntretanto é que, segundo os dados officiaes publicados no anno passado por todos os jornaes, a mortalidade era de 7 % em dez dias, isto é, de 60 pessoas (entre as quaes muitas creanças), das 800 amontoadas em cada barge.

«A ausencia de qualquer socorro medico nas barges e bateis, assim como nas d'apes onde param os prisioneiros, faz com que metade das creanças morram pelo caminho»—dizo o prudente Yadrintseff (A Siberia como colonia, pag. 173); e basta pôr o pé na ponte d'uma d'essas barges para nos convencermos da immensa mortalidade que deve reinar a bordo d'essas prisões fluctuantes. Alem d'isso ahi estão os algarismos para o provar (1).

(1) No appendice á sua obra, o sr. Yadrintseff apresenta uma relação das doencas e mortes durante a travessia de Tumené a Kainsk. Essa relação, que só diz respeito aos prisioneiros, não indica a mortalidade das creanças, e apezar d'isso dá uma mortalidade de 8 por 100. Quanto ás famosas barges que fazem serviço entre Tumené e

Não é novidade para os nossos leitores que no concelho de guerra do dia 18, em Badajoz, o ministerio publico pediu a pena de morte para 178 militares, officiaes, sargentos, cabos e soldados, dos que tomaram parte na sublevação de agosto do anno passado, e contra os paisanos pediu a pena de prisão desde 8 a 14 annos.

Os insurgentes estão felizmente fóra do alcance das leis hespanholas, se não teria a Europa mais outro espectáculo de sangue, e a Hespanha veria sacrificados mais aquelles seus filhos á selvageria infamante d'uma familia sanguinaria por tradição.

O advento de D. Affonso ao throno foi a maior affronta que se podia fazer ao povo hespanhol. Izabel 2.º inunudou de sangue as ruas de Madrid, e o filho descança n'um throno que tem por supedaneo os cadaveres dos valentes d'Estella que o aventureiro Martinez Campos atraçou em Sagunto!

Mas os teus dias estão contados, oh niño.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Um medico fez ha pouco uma descoberta prodigiosa. Por uma pequena operação praticada na garganta humana consegue obter vozes de baixo, tenor, barítono, e etc., segundo a vontade do freguez.

A operação dizem que não é perigosa nem produz dor, e aos quinze dias depois pôde cantar admiravelmente. Por este processo vamos ter em breve muitas Patis, e muitos Gayarres.

O periodico d'onde tirámos a noticia, não diz a que nação pertence o medico; mas é de presumir que seja da America.

Deve ter logar hoje no Theatro Aveirense a recita, de que fallámos no nosso numero passado.

E' a primeira vez que os nossos amadores põem em scena uma opereta, e todos sabem as difficuldades de execução que estas composições de canto oppõem.

E' de esperar, todavia, concorrência, pelo fim a que se destina o producto do espectáculo.

Mr. Nagelmackers, director da companhia internacional de trens-leitoados, está negociando com os respectivos governos e companhias de caminhos de ferro para organizar um comboio directo entre Lisboa e S. Peterburgo, com todas as commodidades para uma viagem tão comprida. O comboio terá quartos de dormir, salias do fumar, bibliotheca, terragoes, banhos, restaurantes, etc., e os viajantes atravessarão a Europa commodamente em menos de quatro dias. O trem sairá de Lisboa e S. Petersburgo duas vezes por semana, e só se demorará nas povoações europeias de maior importancia. As saidas de Lisboa coincidirão com a chegada áquelle porto dos paquetes transatlanticos.

Tomsk, escrevia o correspondente do Telegrapho de Moscou em 15 de novembro de 1881:

«Cada barge foi construída para transportar 800 exilados e os seus guardas. Todavia, as suas dimensões foram calculadas não segundo o espaço cubico necessario para 800 homens, mas em harmonia com os interesses dos proprietarios, os srs. Kourbatoff e Ignatoff. Estes senhores gosam, além d'isso, de favores especiaes da parte das auctoridades e occupam no transporte das suas mercadorias dois compartimentos que deviam abrigar 100 pessoas cada um; e só concedem aos exilados os outros dois compartimentos destinados a conter 200 homens cada um. A ventilação é excessivamente má, pois que nada se fez n'esse sentido, e nos gabinetes ha uma porcaria fabulosa.»

O correspondente acrescentava que a mortalidade a bordo era immensa, sobretudo entre as creanças. Este testemunho é completamente confirmado pelo dos nossos amigos. «Nestas barges», escreviam elles, ha o reinado da morte. A dysenteria e o typho matam sem piedade os adultos e as creanças, principalmente estas ultimas. Os cadaveres são lançados á praia em cada estajo. A enfermaria, dirigida por um cirurgião ajudante ignorante, está sempre cheia.»

(Continua.)

КНОРТИНА

Um dos symptomas de decadencia da monarchia portugueza é o fraccionamento dos partidos politicos. Expli- ca-se: Portugal está velho, cahetico, a desmoronar-se, e qualquer dia dá um trambulhão mortal. O grupo regenerador que se tem refocillado no poder com uma ambição para que não conhe- ca limites, provocou a voracidade dos collegas, e estão-se organisando peque- nos bandos. Cheira-lhes a carne morta; e como o Caro não os deixa abei- rar do *pagode*, nomeiam-se chefes de partidas para disputar a preza. O Casal Ribeiro já proclamou na camara dos pares a existencia d'um novo parti- do, de que elle é chefe; e agora, agora não, já ha tempo, está em em- burção outro partido, cujos interesse são defendidos na imprensa, onde conta já um orgão; diz-se progressista aper- teigado e correctamente augmentado! Vamos a isto, que o tempo foge.

Na cidade de Wheeling (Estados Unidos) está chamando a attenção um homem que não póde dormir. É car- pinteiro, tem sessenta annos e desde o primeiro de janeiro do anno corrente não tem dormido uma hora seguida, nem mais de dez horas em conjunto durante todo este tempo.

Não obstante, está de perfeita sau- de, e trabalha como se dormisse com regularidade. E' muito vigiado; mas até agora ainda não se descobriu que o homem seja algum impostor.

BIBLIOGRAPHIA

A Mosca—Recebemos o n.º 15 do 2.º anno d'este semanario illustrado de que é redactor principal Antonio Cruz. O presente numero apresenta em primorosa gravura o retrato de

Leona Dare, a apregoada gymnasta que trabalhou no Circo do Principe Real.

A Mosca assigna-se na rua do Mi- rante n.º 9—Porto, e custa por tri- mestre 250 reis.

—Recebemos o n.º 21 da revista de instrucção primaria *Frabel*, cujo summario publicamos em seguida.

O *Bulletin pour l'étranger*, escripto em francez, é uma secção destinada a levar aos outros paizes o movimento da nossa instrucção primaria tão des- conhecido e alterado nos centros do grande movimento intellectual.

A *instrucção primaria nos paizes civilizados é uma secção que começa neste numero*, por onde o professor poderá ver a organização do ensino primario em todos os paizes, e as suas relações com a politica, administração, systema eleitoral, etc., e a posição geographica e desenvolvimento d'esses paizes.

O *Boletim do Estrangeiro* dá as

noticias de occasião dos paizes civili- sados, que se refiram ao ensino pri- mario.

As *consultas sobre questões prati- cas do ensino* interessam principalmen- te ao professor que por ellas póde ver os melhores processos de ensino aconselhados pela pratica.

—Recebemos os n.ºs 5, 6 e 7 da *Semana de Loyola*.

O ultimo numero traz o decreto de 28 de maio de 1834 (relatorio da lei de Joaquim Antonio de Aguiar extinguido os conventos.

Preço por assignatura em Lisboa e nas provincias, semestre, 500 réis; avulso 20 réis.

Assigna-se no kiosque do Rocio, lado Sul.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Administrador da *Semana de Loyola*—Lisboa.

—*Crimes d'uma associação secreta*. —Saiu a lume a 30.ª caderneta, a qual

recebemos, obra editada pela empreza Serões Romanticos.

—O *Burro* é o titulo d'uma publica- ção satyrica, que vê a luz em Lis- boa.

—Recebemos o n.º 44 da *Galeria Republicana*. Traz a biographia de Eduardo Nunes da Motta, um dos mais energeticos e assíduos propagandistas das ideias republicanas. Agradecemos.

Assigna-se na rua do Duque da Terceira, 35, 4.º—Lisboa.

—Tambem recebemos os fascicu- los 15, 16 e 17 dos *Ciganos da Re- gencia*, publicação da empreza Noites Romanticas.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

—A Bibliotheca de Romances Ba- ratos findou a publicação do 2.º volu- me do bello romance—*No tempo do terror*, achando-se agora no prelo o 3.º volume.

Assigna-se na rua Nova da Palma, 150, 154—Lisboa.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Extremamente penhorado pa- ra com todas as pessoas que, associando-se ao meu sentimen- to, se dignaram manifestar-me a sua amisade, quer visitando-me, por occasião do fallecimen- to de minha esposa, quer acom- panhando o seu cadaver á últi- ma morada, agradeço-lhes cor- dealmente tão distinctas fine- zas, e faço-o, por este meio, em quanto o não posso fazer pes- soalmente, e a cada um.

A todos o meu profundo re- conhecimento. S. C. Aveiro 21 de maio de 1884.

Francisco de Pinho Guedes Pinto.

ATTENÇÃO

JOAQUIM d'Amaral Fartura & Gra- ça, acabam de receber um grande sor- tido de baldes venezianos, assim como uma grande collecção de bandeiras, as quaes alugam por preços commo- dos.

Os mesmos annunciantes se encar- regam da collocação de iluminação nos arraiaes, assim como adornamentos de ruas.

Rua de José Estevam, 24 e em Esgueira.

OFFICINA

Serralheria

DE JOÃO AUGUSTO DE SOUSA
Largo da Apresentação, 4 a 6

AVEIRO

NESTA officina fazem-se por- tões, grades, lavatorios, fo- gões, e camas de preço de réis 8\$000 a 1\$400.

VENDE-SE

Uma machina de costura com pouco uzo e em boas con- dições. Faz-se abatimento de pre- ço.

Quem a pretender, falle n'esta redacção.

HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes farmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, phar- macia Mau—Oliveira do Bairro.

VENDE-SE

UM armazem de pedra e cal, sito em Fermentellos, proximo ao rio.

Quem pretender comprar-o dirija- se á viuva de José Martins Arroja e Filhos, em Aveiro.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA de anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisa do pelo Con- selho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Por- tugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernar- do Ribeiro Junior.

ESBOÇO BIOGRAPHICO

OU BIOGRAPHIA POLITICA DE

LEON GAMBETTA

por—ELPIDIO PEREIRA

SOB o titulo acima encaixar-se-ha brevemente esta importante publicação em um livrinho nitidamente impresso, e com o retrato de Gambetta. Custará por assignatura 100 rs., e avulso 120 rs. Desde já se recebem assignaturas:—Em Anadia, em casa do auctor, Elpidio Pereira; no Porto—Al- bertino Augusto Bessa de Carvalho, Campo 24 d'Agos- to; Lisboa—Paulo da Fonseca, rua do Fossolo (á Boa Morro) 68, 1.º; Aveiro—Antonio Maria Marques Villar, Travessa de Santo Antonio, e n'esta redac- ção.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

EMPREZA

NOITES ROMANTICAS

OS CIGANOS DA REGENCIA

XAVIER DE MONTEPIN

Illustrada com lindas e magnificas gravu- ras de F. Pastor.

Cada caderneta de 5 folhas ou 4 e uma estampa, por semana custa 50 rs.

Brinde á sorte pela extracção da 1.ª lote- ria portugueza que tiver logar em seguida á conclusão do quarto volume:

Uma inscrição de—100\$000

Correspondente em Aveiro, Caetano Joa- quim d'Azvedo, R. Direita.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela jun- ta consultiva de saude publica.

E o melhor tonico nutritivo que se co- nhece: é muito digestivo, fortalecente e re- constituinte. Sob a sua influencia desenvolve- se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue- fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para comba- ter as digestões tardias e laboriosas, a dispe- psia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, ane- mia ou inacção dos orgãos, rachitismo, con- sumpção de carnes, affecções escrofulozas, e em geral na convalescência de todas as doen- ças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da com- ida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifeiteck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellento lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceptar bem a alimentação do jantar, e con- cluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharma- cias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Phar- macia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Juniof.

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUCÇÃO DE COFRES PROVA DE FOGO

Construcção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaes- quer obras de ferro ou madeira, para cons- trucções civis, mechanicas ou maritimas.

Accepta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predomi- nem estes materiaes. taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para trans- missão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vi- gas tem estabelecido preços dos mais resu- midos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimen- sões.

Para facilitar a entrega das pequenas en- comendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, ao alérrio, onde se encontram amostras e pa- drões de grandes ornatos e em geral o neces- sario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

CASA DE PENHORES

DE

A. M. MARQUES VILLAR legalmente auctorizada

Trav. de St.º Antonio (proximo á Sé)

AVEIRO

EMPRESTA dinheiro sobre penho- res d'ouro, prata, moveis, re- logos e roupas em bom estado, das 9 horas da manhã ás 10 da noite, por um juro baratissimo. Tam- bem recebe dinheiro por conta do pen- hor, para facilitar a retirada d'elle.

NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42 COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO

PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marce- neiro e estofador. Os trabalhos são execu- tados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferrugino- sa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um pre- cioso elemento reparador, muito agrada- vel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padeci- mentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, cre- anças, anemicos, e em geral nos debi- litados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em to- das as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phar- macia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos ama- rellos, amrea que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernar- do Ribeiro Junior.

ANIMAES BRAVOS VIVOS

De todas as especies, compra a Socieda- de do Jardim Zoologico e d'Acclimação. Of- ferta com a descripção e preços incluindo transportes até Lisboa, aceita o

Director-Gerente

Dr. van der Laan

Largo do Rego, 9.—Lisboa

PORQUE COSEIS A MÃO?



VINDE A'

COMPANHIA FABRIL SINGER

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO —79 — 75 (PEGADO A' CAIXA ECONOMICA)

AVEIRO

Onde por 500 reis semanaes

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

e sem augmento algum nos preços, podeis adquirir qualquer das legitimas e tão apreciadas

MACHINAS DE CUSTURA DA

COMPANHIA FABRIL SINGER DE NOVA-YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

GARANTIA POSITIVA—ENSINO E CONCERTOS GRATIS

Cuidado com as imitações

Peçam catalogos com os preços e desenhos das machinas que se enviarão gratis.

SUCCURSAES EM TODAS AS POVOAÇÕES MAIS IMPORTANTES DO MUNDO.